



A CONCEPÇÃO DE CORPO PRESENTE NAS *ESCRITAS DE SI* DAS LEITORAS DA REVISTA BOA FORMA: UM ESTUDO A PARTIR DA COMUNIDADE DO ORKUT

Mayara Cristina Braz Monteiro<sup>1</sup>  
Dra. Ana Carla Dias Carvalho<sup>2</sup>

**RESUMO**

*Este é o projeto de pesquisa que se encontra em andamento e aborda a construção de corpo nas escritas de si das leitoras da Revista Boa forma, presente no Orkut.*

**Palavras-chave:** *concepção de corpo; revista boa forma; escrita de si*

**ABSTRACT**

*This is the project's research work completion of course. Discusses the construction of another body in the writings of the readers of the Revista Boa Forma, present on Orkut.*

**Keywords:** *design of body, fitness magazine, writing about the self*

**RESUMEN**

*Esta es la conclusión del proyecto de investigación de trabajo, por supuesto que la trabajo está en marcha. Describe la construcción de otro cuerpo en los escritos de los lectores del Revista Boa Forma, presentes en Orkut.*

**Palabras clave:** *diseño del cuerpo, la revista de fitness, escribir sobre uno mismo*

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Educação Física - UFG/Campus Catalão

<sup>2</sup>Professora do Curso de Educação Física - UFG/Campus Catalão



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o estudo que aborda as “escritas de si” das leitoras da Revista Boa Forma no qual realiza uma análise crítica a respeito da ideologia que permeia a perspectiva de “educação do corpo” presente nos depoimentos das leitoras aos quais denominamos “escritas de si”.

Conforme as postagens da comunidade “boa forma” do Orkut podemos observar uma série de depoimentos sob a forma de troca de ideias e experiências em torno do processo de busca incessante do corpo ideal. A magreza, a juventude e a beleza compõem essa concepção de corpo presente nas escritas de si das adeptas da comunidade.

O corpo vem sendo publicizado há muito tempo, para não ser rejeitado pela sociedade o ser humano se vê na obrigação de estar em perfeita harmonia com as propostas de corpo estipuladas pela mídia. Nos *media* não se vê pessoas fora do padrão de beleza comumente apresentado em comerciais, telenovelas e logotipos. Para se sentir integrados os indivíduos são capazes de se mutilar para chegar ao objetivo proposto, um exemplo que pode ser considerado como flagelo do próprio corpo é o uso do *piercing*, que antigamente era utilizado pelos egípcios como meio de sacrifício e nos anos de 1970 foi apropriado pelos *punks* como meio de demonstrar sua rebeldia, e até mesmo foi considerado como uma forma de se mostrar e se sentir mais desejado.

Zuin (2003) em seu texto “O corpo como publicidade ambulante” apresenta uma reflexão em torno de como as pessoas se submetem a processos rigorosos para chegar ao corpo desejado e imposto pela mídia, pois se não for dessa maneira são rapidamente substituídas por algo novo e diferente, que possa repercutir melhor que o anterior.

É a posse de logotipos que está em jogo [...] numa sociedade na qual tanto as coisas quanto as pessoas se tornam cada vez mais substituíveis, faz-se necessário a demarcação de algum tipo de ícone que possibilite o reconhecimento imediato daquele que o porta, que deixe algum vestígio. (ZUIN, 2003, p.40).

Quando se fala em corpo perfeito logo se pensa em horas de exercitação em academias e, principalmente no que tange a uma perspectiva de cuidados com o corpo em que estão presentes a disciplina, a dor e o sofrimento. Muitos para alcançar seu objetivo mais rápido procuram métodos mais eficazes, submetendo-se a cirurgias, dietas descontroladas, massagens modeladoras, drenagem linfática entre outros, as variadas formas de se conseguir o corpo perfeito estão aí para oferecer mais velocidade e comodidade, porém até aonde vai à vontade de se chegar ao corpo perfeito? Para muitos essa resposta é bem fácil, até aonde o corpo aguentar.

O autoflagelo é bastante comum na sociedade em que vivemos e não é preciso ser tão radical ao ponto de chegar a uma sala de cirurgia para ser considerado como masoquista basta observar as marcas que ficam no corpo após uma sessão de massagem modeladora. A presença desse tipo de educação do corpo na atualidade vai ao encontro do que Adorno (1986) tratou como educação para a dureza.

A imagem da educação pela dureza, na qual muitos crêm irrefletidamente, é basicamente errada. A concepção de que a virilidade signifique o máximo de capacidade para suportar a dor já se transformou há tempos em símbolo de um masoquismo que – como demonstra a psicologia – se funde com demasiada facilidade ao sadismo. Em última análise, a elogiada têmpera para a qual se é educado significa pura e simplesmente indiferença à dor... Aquele que é duro contra si mesmo



adquire o direito de sê-lo contra os demais e se vinga da dor que não teve a liberdade de demonstrar, que precisou reprimir. (ADORNO, 1986 p. 39).

Atualmente, há um conjunto muito expressivo de livros de autoajuda, revistas, sites de relacionamento que tratam o corpo como algo configurável, a ideia central presente nestes produtos é de que os livros de autoajuda, as revistas oferecem dietas, conselhos sem referência científica, ou comprovação dos resultados emitem uma dada educação do corpo. Neste tipo de publicação aparece uma busca intensa pelo padrão de beleza hegemônico estipulado pela mídia que reflete na sociedade em geral levando em conta que estas transformações no e do corpo têm sido principalmente pautadas pelo universo das práticas sociais, culturais e tecnológicas.

Entre os meios de comunicação a televisão tem sido por muito tempo a mais utilizada pela sociedade, e tem sido também a maior formadora de opiniões. No texto “Educação e Formação”, Adorno (1995) apresenta discussões acerca da grande influência da televisão sobre seus telespectadores e alerta para o fato da mesma se usada indevidamente pode causar grandes transformações culturais e sociais. E ainda problematiza os efeitos que a televisão e os meios de comunicação de massa têm sobre as pessoas. Conforme o debate realizado na Radio de Hessen em Junho de 1963 na Alemanha, Adorno afirma suspeitar do

[...] uso que se faz em grande escala da televisão, na medida em que creio que em grande parte das formas em que se apresenta, ela seguramente contribui para divulgar ideologias e dirigir de maneira equivocada a consciência dos espectadores. (ADORNO, 1995 p.77)

Por outro lado, para muitos estudiosos a televisão em seu papel informativo teria a função de esclarecedora da verdade e até mesmo de educadora da sociedade, porém já na época de Adorno o veículo estava sendo utilizado para promoção do irreal, oferecendo aos menos esclarecidos uma verdade inalcançada, um conto de fadas. Mas, ao tratar a educação por meio da comunicação devemos pensar se os meios de comunicação de massa estão devidamente preparados para essa grande responsabilidade, já que sua principal função tem sido o entretenimento, todavia, a educação, a informação e o entretenimento fazem parte de um grupo que juntos ajudam no desenvolvimento do ser humano.

O papel dado à televisão segundo Adorno (1995) deveria ser o de tornar um mundo melhor para aqueles que dela usufruem. Mas ao promover esse encontro com o belo e o irreal os meios de comunicação não tomaram nenhum tipo de cuidado e ofereceram uma fantasia que é apropriada por muitos, e a partir dessa fantasia tentam fazer da sua vida uma semelhança que é apresentada na televisão. Becker (1995) no debate com Adorno coloca que a televisão corretamente utilizada poderia sim possibilitar o encontro da realidade e não da ilusão. Porém o que se tem visto é o contrário, a televisão tem apresentado o encontro do telespectador com a ilusão e não com a sua própria realidade. Conforme as reflexões acerca do que a televisão provoca nas pessoas pode-se inferir que o domínio que ela possui, por ser formadora de opiniões a própria televisão atribuiu costumes a população, antes de ser alfabetizado primeiro se vê televisão depois provavelmente se é alfabetizado.

Na atualidade, à internet possibilitou a população novos costumes e meios de comunicação virtuais, pois, por intermédio da rede podemos conversar com outras pessoas de regiões diferentes e, principalmente trocar informações como é o caso do presente objeto de estudo. O que ocorre na comunidade Boa Forma do Orkut é uma troca de experiências entre as adeptas da comunidade que possuem uma conexão vinculada ao desejo pela boa forma. Neste diálogo entre as participantes tem-se



uma troca de informação acerca das dietas, das medidas, das angustias em busca da forma ideal, dos procedimentos realizados em prol dos objetivos em pauta que permeiam questões estéticas.

Adorno nos anos de 1960 cunhou o conceito de Indústria Cultural, que pode ser compreendido como o processo que gera lucro através da cultura na sociedade capitalista.

[...] Cujas natureza tem um caráter sistêmico, ou seja, o industrialismo e a racionalidade da produção transformam o processo de criação cultural, gerando uma espécie de homogeneidade de padrão que perpassa os diferentes veículos culturais. (COSTA, 1994 p.181).

Quando se fala em indústria cultural temos que acrescentar que a relação social que os meios de comunicação proporcionam a população é relevante, pois, o contato estabelecido entre as pessoas através dos meios de comunicação tem atravessado fronteiras. Em uma sociedade capitalista os meios de comunicação têm tirado proveito de todos esses acontecimentos, hoje se pode fazer compras a qualquer hora do dia ou em qualquer lugar do mundo, a partir dessa transformação cultural os meios de comunicação inovaram e apresentam um novo conceito de padrão de vida.

Debord (1997) em seu livro *A Sociedade do Espetáculo*, comenta que só é apresentado à comunidade o que é considerado bom e o que é bom é apresentado. A partir desse comentário podemos considerar que o que os meios de comunicação apresentam pode de fato não ser bom, mas por ser apresentado se torna bom.

O espetáculo domina os homens vivos quando a economia já os dominou totalmente. Ele nada mais é que a economia desenvolvendo por si mesmo. É o reflexo fiel da produção das coisas, e a objetivação infiel dos produtores. (DEBORD, 1997 p. 17-18).

Os meios de comunicação a todo o momento estão em constante mudança, essa mudança se dá para atender uma sociedade que se sente na necessidade de a todo o momento estar inovando. Os meios de comunicação inovaram e se apresentam através da internet, que está entre os meios de comunicação mais utilizados.

A revista *Boa Forma* que antes era encontrada apenas nas bancas de jornal agora pode ser lida sem precisar ser impressa. A definição da escrita de si é um processo de escrita no qual o autor relata seus sentimentos, emoções e desejos, ou seja, uma exposição da vida e sua relação sobre ela. Esse processo é mais conhecido em mulheres, pois historicamente foi considerado um ato feminino, porém esse processo de escrita tem sido praticado desde o período pré-histórico em que era exposta a forma com que se vivia se caçava, se evoluía, em fim o dia á dia do homem das cavernas. (SOBRINHO *et al* 2010).

Outro ponto que deve ser ressaltado é a forma com que a escrita de si deixou de ser somente para o autor ou autora e passou a ser não apenas de um mais de varias pessoas que após a leitura do “diário” eletrônico se identificam com o conteúdo e se apropriam do mesmo para si também.

Considerando que com a modernidade o individuo se viu desamparado das explicações de sua existência a partir do divino e se sente diante do dilema de si auto-conhecer. A escrita de si funciona como um espelho que possibilita enxergar pelo avesso. (MATOS, 2007, p.29)

As redes de relacionamento se configuram como a mais rápida forma de chegar aos consumidores, no caso da Revista *Boa Forma* há em cada edição uma proposta de emagrecimento que contempla uma técnica ou método diferente a qual as leitoras procuram se apropriar o mais rápido possível. Como



podemos perceber no depoimento de Renata que convida as demais adeptas da revista a participarem do “desafio de verão” na comunidade

GAROTAS, QUERO CONVIDA-LAS a ficar comigo 2010, pra emagrecermos td que temos direito, depois do nosso desafio de verão. Emagreci 2,500 em 2 meses de Desafio, e quero emagrecer mais 8 quilos. Estava com 62,500 agora estou com 60,000 quero emagrecer mais 8, e chegar nos 52 quilos. Tenho 1,50 de altura. Estou seguindo a dieta da linhaça da BF de janeiro, e to adorando, to completamente sem fome, e seguindo meu treino mais pesado. E AÍ QUEM ME ACOMPANHA, PRA TROCARMOS EXPERIÊNCIAS, DÚVIDAS, INFORMAÇÕES E DAR FORÇA UMA PRA OUTRA. Espero vcs. Bjs. RE (ORKUT BF, 2010)

Desse modo, nos interessa verificar como esse elo entre as participantes mediante os conselhos, as trocas de informações e o apoio ao conceito de corpo como projeto, postados na rede de relacionamento do Orkut na comunidade Boa Forma incentivam as leitoras da revista a expor seus sentimentos a partir das “escritas de si” em relação ao corpo em sites e salas de relacionamento com o objetivo de receber a ajuda ou incentivo de um/a amigo/a? Nessa proposta passa a ser socializada mediante a *experiência* de cada leitora com aquele procedimento que se desdobra em uma rede de incentivo as demais participantes do projeto em questão.

Nesta direção, nossa proposta é fazer uma análise documental na comunidade Boa forma do Orkut, a partir dos depoimentos das adeptas dessa comunidade com fins qualitativos. Temos como objetivo geral analisar a produção discursiva acerca da perspectiva de educação de corpo desejada pelos adeptos da rede de relacionamento do Orkut na comunidade Boa Forma. E. Específicos: a) Abordar o conceito de “escrita de si”; b) Identificar as concepções de corpo criadas por leitoras da Revista Boa Forma conforme as escritas de si postadas na comunidade “Boa Forma” do Orkut; e, c) Analisar as formas com que as leitoras pensam o corpo nos *sites* e salas de relacionamento em busca de um incentivo ou motivação para alcançar os seus desejos.

O que pode ser observado em sites de relacionamento é o desejo pela busca incessante de um corpo visto como saudável por várias pessoas que passam a fazer parte de uma corrente solidária pronta para aceitar novos adeptos. A identificação central é pelo desejo de um projeto de corpo que está em permanente construção. Interessante notar que os adeptos da rede de relacionamento se quer se conhecem, ou tem algum vínculo, para serem aceitos e, imediatamente podem ser considerados amigos com uma causa em comum, portanto, todos estão prestes a ajudar uns aos outros conforme as necessidades neste sentido, o que é apresentado é a busca incansável pela reconstrução do corpo que é constantemente atualizado.



### REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação, 2 ed. Editora Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo, Editora Contraponto, 1997.
- KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita de si na internet. In: MARCUSCHI, L. A. E
- MATOS, M. C. R. O acaso do discurso, o discurso do acaso: práticas de escrita de si nos blogs. Dissertação (Mestrado) em Letras. Universidade do Vale do Rio Verde de Três Corações. Minas Gerais, 2007. Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Beatriz Maria Eckert-hoff.
- ORKUT. Disponível: [www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br). Acesso em 10/11/2010.
- PUCCI, Bruno (Org.). Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. 2 ed. Editora da UFSCar. 1995.
- Revista BOA FORMA. Disponível: [www.revistaboforma.com.br](http://www.revistaboforma.com.br). Acesso em 10/10/2010.
- SCHITTINE, D. Blog: comunicação e escrita internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- SOARES, C. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores associados, 1998.
- SILVA, A. M. O corpo do mundo: reflexões acerca da expectativa de corpo na modernidade. Ilha dos desterrados, 1999. (Tese, doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas- Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina/SC).
- XAVIER, A. C. Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.110-119.
- ZUIN, Antônio Á. S. O corpo como publicidade ambulante. Perspectiva. Florianópolis, v. 21, n. 01, p. 39-53, jan./jun.2003.

Mayara Cristina Braz Monteiro- Rua Madre Gema N°434 Bairro Progresso CEP 75700150 – Catalão-GO. [mayaracbmonteiro@hotmail.com](mailto:mayaracbmonteiro@hotmail.com)

Ana Carla Dias Carvalho – Rua Antônio H. Pereira, n°1100 – Ipanema, CEP 75705150, Catalão-GO [anacarla.carvalho72@gmail.com](mailto:anacarla.carvalho72@gmail.com)